

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

ABRIL - 2019



Instituto de Previdência do Estado de Santa Catarina - SC

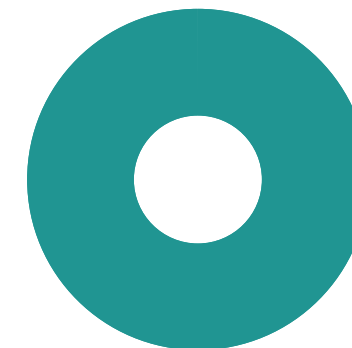


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Movimentações	9
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	13

ATIVOS	%	ABRIL	MARÇO
FUNDOS DE RENDA FIXA	100,0%	494.175.966,49	504.319.422,44
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	14,1%	69.524.313,58 ▼	92.237.338,70
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	16,5%	81.776.273,57	81.071.088,84
BB FIC Previdenciário Fluxo	12,9%	63.632.778,17 ▲	34.735.753,62
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	16,6%	82.044.203,03 ▼	101.000.783,64
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	12,7%	62.921.362,09 ▼	62.536.269,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	8,8%	43.362.113,40 ▼	42.783.666,95
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	4,0%	19.660.107,46 ▼	19.384.941,42
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	9,5%	46.715.750,12	46.199.255,48
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	3,0%	14.638.240,19	14.501.380,00
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	2,0%	9.900.824,88 ▼	9.868.944,48
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	494.175.966,49	504.319.422,44

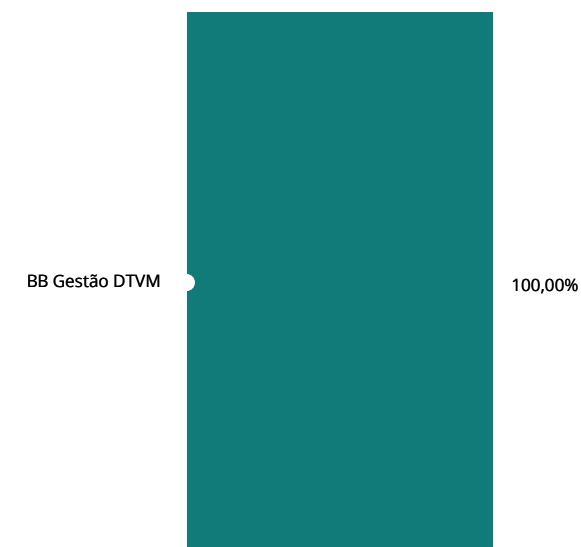
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%

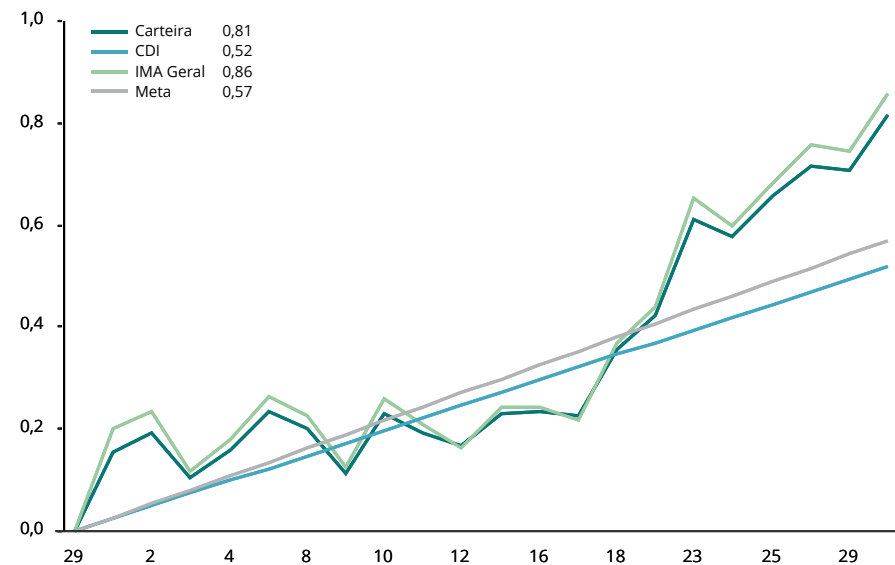
POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



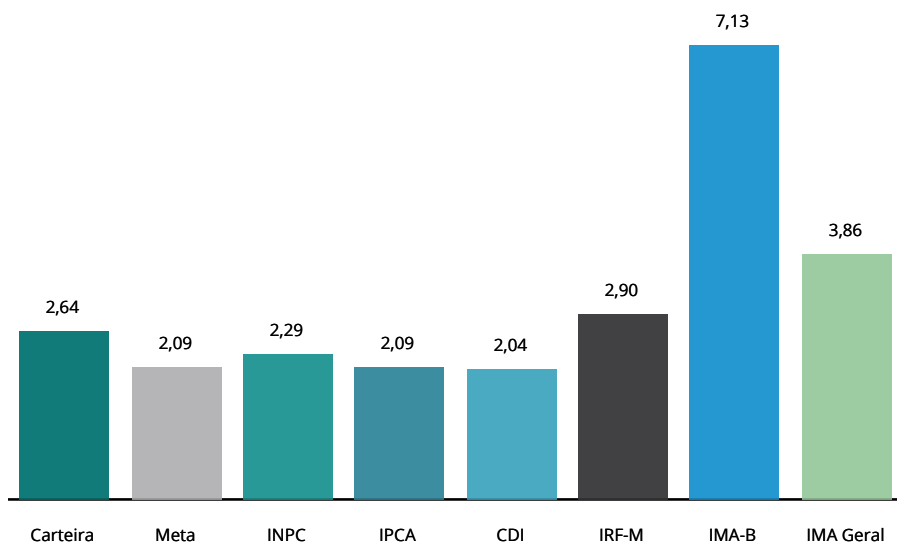
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2019
FUNDOS DE RENDA FIXA	3.639.491,00	2.465.440,10	2.747.297,52	3.996.151,68			12.848.380,30
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	12.080,91	323.678,15	344.900,17	433.337,09			1.113.996,32
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	-	341.597,84	418.740,31	705.184,73			1.465.522,88
BB FIC Previdenciário Fluxo	100.871,39	103.052,32	147.713,30	175.051,03			526.688,04
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	-	-	2.119,53	-			2.119,53
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	2.118.359,04	661.705,02	406.956,39	480.517,09			3.667.537,54
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	-	264.791,16	326.107,83	511.714,43			1.102.613,42
BB Previdenciário Crédito Privado IPCA III	301.841,05	128.691,19	173.908,07	-			604.440,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	-	273.970,60	237.626,96	639.818,96			1.151.416,52
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	-	117.569,27	88.650,75	339.056,18			545.276,20
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	953.132,20	149.179,75	459.855,77	516.494,64			2.078.662,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	153.206,41	78.460,76	84.900,28	136.860,19			453.427,64
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	-	22.744,04	55.818,16	58.117,34			136.679,54
TOTAL	3.639.491,00	2.465.440,10	2.747.297,52	3.996.151,68			12.848.380,30

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,77	0,32	0,54	1,91	241	142	40
Fevereiro	0,52	0,43	0,49	0,48	121	105	107
Março	0,51	0,75	0,47	0,56	68	108	90
Abril	0,81	0,57	0,52	0,86	143	157	95
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	2,64	2,09	2,04	3,86	126	129	68

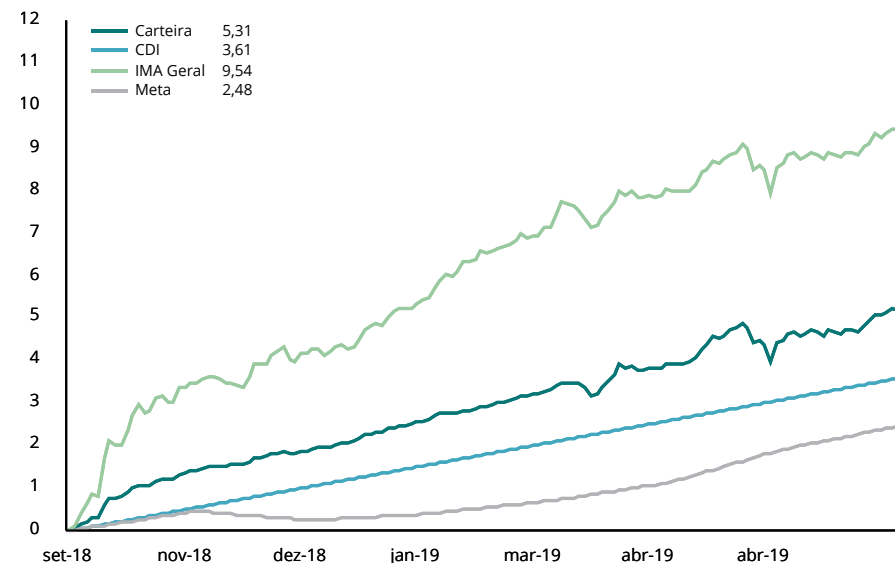
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2019



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE SETEMBRO/2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa		CDI	0,51	89%	2,00	96%	6,19	126%	0,02	0,04	0,03	0,07	-43,60	-18,50	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa		IMA Geral ex-C	0,87	153%	3,83	184%	10,07	205%	1,69	2,98	2,78	4,91	16,22	7,09	-0,18	-2,53
BB FIC Previdenciário Fluxo		CDI	0,43	75%	1,68	81%	5,19	105%	0,00	0,01	0,01	0,01	-1.373,44	-1.002,95	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	0,50	87%	1,97	94%	6,46	131%	0,18	0,55	0,29	0,90	-12,72	1,26	0,00	-0,35
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C		IMA Geral ex-C	0,82	144%	3,70	177%	9,73	198%	1,43	2,88	2,36	4,74	16,64	6,65	-0,14	-2,82
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B		IMA-B	1,50	262%	7,04	337%	15,48	315%	3,30	5,94	5,43	9,77	24,50	8,63	-0,45	-5,53
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+		IMA-B 5+	1,75	307%	9,40	451%	20,17	410%	4,89	8,70	8,05	14,31	21,72	8,78	-0,93	-7,78
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA		IPCA + 6%	1,12	196%	4,66	223%	11,33	230%	1,95	5,01	3,21	8,24	23,98	5,56	-0,30	-5,29
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II		IDkA IPCA 3A	0,94	166%	3,16	151%	8,92	181%	0,78	1,45	1,28	2,39	38,38	10,63	-0,10	-0,78
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M		IRF-M	0,59	103%	2,82	135%	9,16	186%	1,64	3,48	2,70	5,73	1,09	4,56	-0,18	-3,73
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
CDI			0,52	91%	2,04	98%	6,32	128%	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-
IRF-M			0,61	106%	2,90	139%	9,35	190%	1,67	3,47	2,75	5,71	4,00	4,91	-0,18	-3,69
IRF-M 1			0,50	88%	2,03	98%	6,67	135%	0,19	0,54	0,31	0,89	-6,84	3,66	0,00	-0,33
IRF-M 1+			0,65	113%	3,25	156%	10,51	214%	2,23	4,67	3,67	7,69	4,39	5,05	-0,26	-5,10
IMA-B			1,51	264%	7,13	342%	15,79	321%	3,33	5,95	5,49	9,78	22,27	8,91	-0,45	-5,52
IMA-B 5			1,11	194%	4,03	193%	9,97	203%	1,31	3,06	2,16	5,04	33,58	6,87	-0,12	-3,03
IMA-B 5+			1,79	314%	9,59	460%	20,52	417%	4,97	8,75	8,17	14,39	19,34	8,94	-0,91	-7,86
IMA Geral			0,86	151%	3,86	185%	10,17	207%	1,44	2,87	2,37	4,71	17,79	7,59	-0,14	-2,72
IDkA 2A			1,03	181%	3,54	170%	9,39	191%	1,20	2,44	1,98	4,01	32,04	7,38	-0,14	-2,60
IDkA 20A			2,08	366%	14,45	693%	30,73	625%	8,04	13,51	13,23	22,24	14,80	9,66	-2,24	-11,13
Ibovespa			0,98	173%	9,63	462%	13,96	284%	16,82	22,61	27,67	37,20	2,61	2,02	-4,62	-19,32
META ATUARIAL -			0,57		2,09		4,92									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,1945% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 1,67% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,33% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 1,9652%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 2,75%, e o IMA-B de 5,49%.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0752% e -0,0752% da Meta.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 4,5671% do risco experimentado pelo mercado.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,3914%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,18% e 0,45%, respectivamente.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 18,6484% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,3072% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

Alfa de Jensen

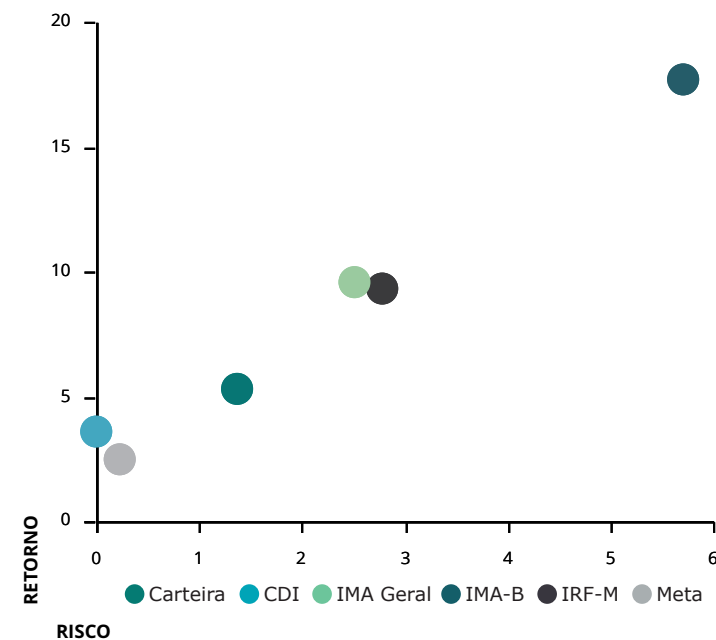
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,1945	1,9308	-
VaR (95%)	1,9652	3,1765	-
Tracking Error	0,0752	0,1220	-
Beta	4,5671	5,5872	-
Draw-Down	-0,3914	-0,8528	-
Sharpe	18,6484	4,9550	-
Treynor	0,3072	0,1079	-
Alfa de Jensen	0,0128	0,0079	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE SETEMBRO/2018 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

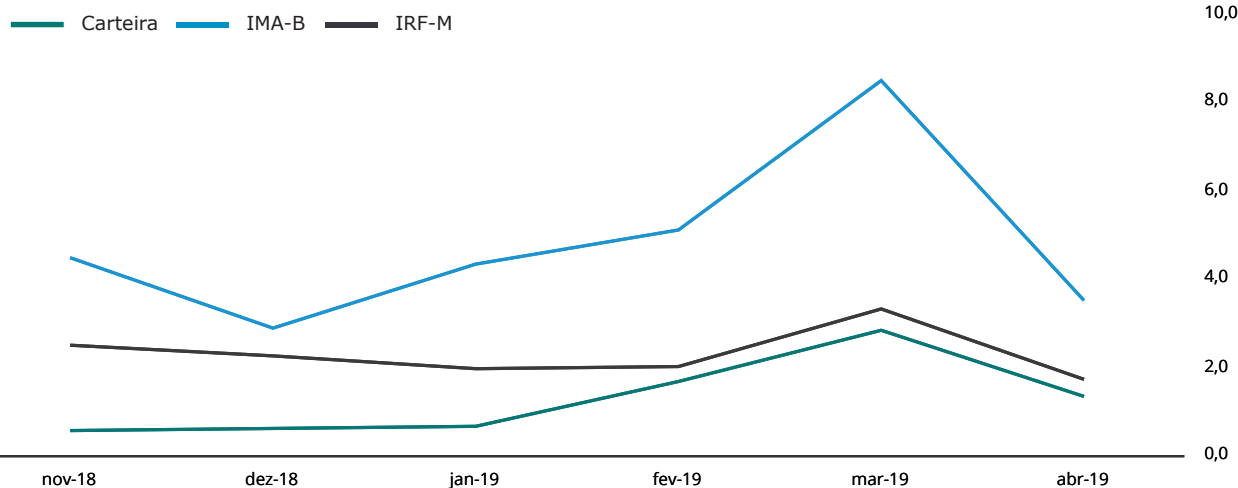
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA Geral, com 29,28% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$2.017.814,86 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$5.228.387,25, equivalente a uma queda de 1,06% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	18,61%	-34.935,01	-0,01%
IRF-M	2,00%	-183.842,77	-0,04%
IRF-M 1	16,60%	148.907,77	0,03%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	25,17%	-3.741.982,66	-0,76%
IMA-B	8,77%	-1.372.844,51	-0,28%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	3,98%	-907.451,58	-0,18%
Carência Pós	12,42%	-1.461.686,57	-0,30%
IMA GERAL	29,28%	-2.017.814,86	-0,41%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	26,95%	566.345,28	0,11%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	26,95%	566.345,28	0,11%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-5.228.387,25	-1,06%

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/04/2019	118.484,09	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/04/2019	97.999,20	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/04/2019	262.634,49	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/04/2019	42.048.130,30	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/04/2019	3.621.278,99	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/04/2019	276.937,14	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/04/2019	171.710,93	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/04/2019	16.495,97	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/04/2019	34.104,73	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/04/2019	36.223,45	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/04/2019	126.484,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/04/2019	14.835.412,35	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/04/2019	14.118,42	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/04/2019	4.337,08	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/04/2019	7.205.144,48	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/04/2019	13.896.614,69	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/04/2019	25.925.033,06	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/04/2019	12.886.232,45	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/04/2019	59.379.183,28	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/04/2019	214.231,10	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/04/2019	16.114.639,54	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

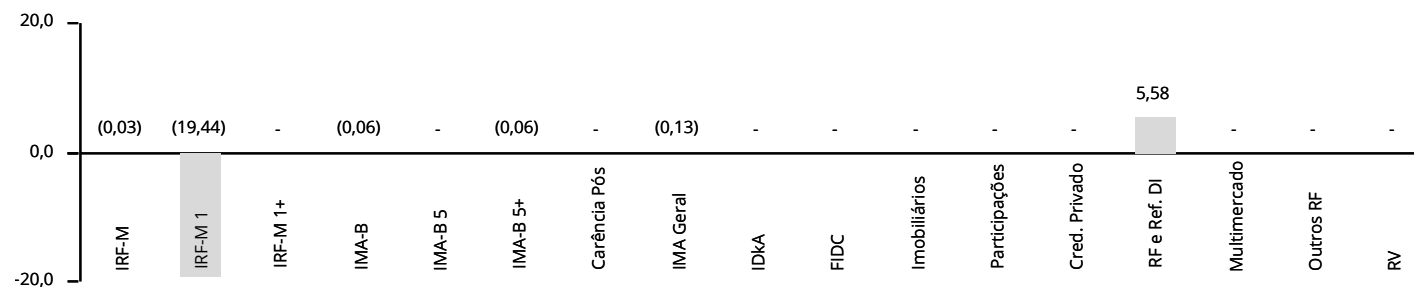
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/04/2019	1.275.339,12	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
01/04/2019	2.000.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
02/04/2019	15,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/04/2019	1.512,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/04/2019	792,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/04/2019	6.600.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
05/04/2019	42.632.167,16	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/04/2019	35.498,49	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/04/2019	50,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/04/2019	4.272.115,40	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/04/2019	1.092,90	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/04/2019	40.383,77	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/04/2019	50.000,00	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
17/04/2019	34.013.275,53	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/04/2019	2.250.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
22/04/2019	11.217,78	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/04/2019	5.941.735,65	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/04/2019	5.650.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
24/04/2019	13.932.052,60	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/04/2019	9.350.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
25/04/2019	865.353,73	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/04/2019	16.496.362,21	Resgate	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
26/04/2019	939.474,41	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	197.285.430,30
Resgates	211.425.037,93
Saldo	14.139.607,63

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

RESGATES

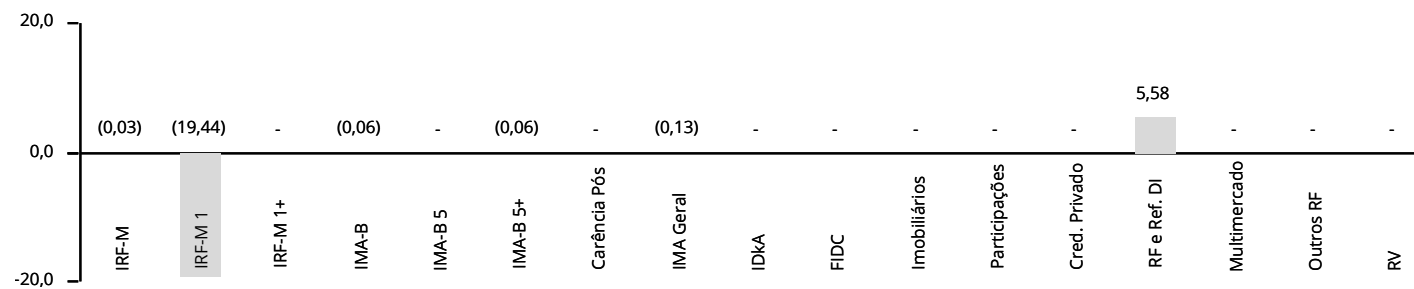
DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

26/04/2019	187.097,70	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
26/04/2019	126.621,65	Resgate	BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C
26/04/2019	61.372,51	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B
29/04/2019	48.651.939,11	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/04/2019	26.236,94	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M
30/04/2019	15.949.441,63	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/04/2019	63.890,14	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	197.285.430,30
Resgates	211.425.037,93
Saldo	14.139.607,63

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,168251489	3.935.574.267,51	774	14,07%	1,77%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,335063884	6.078.255.742,95	466	16,55%	1,35%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,017815916	1.248.000.723,30	716	12,88%	5,10%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,521817216	9.763.803.508,44	1.248	16,60%	0,84%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,039890582	571.040.699,54	106	12,73%	11,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	5,378885715	5.058.651.549,00	552	8,77%	0,86%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	13.327.340/0001-73	7, I, b	2,858761596	1.746.875.891,53	256	3,98%	1,13%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA	15.486.093/0001-83	7, I, b	2,058172463	323.587.430,27	51	9,45%	14,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA II	19.303.794/0001-90	7, I, b	1,888180556	220.663.946,64	119	2,96%	6,63%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,315010452	5.123.521.514,19	689	2,00%	0,19%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL RS	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2019
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	361.018.874,74	73,1	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 15,0 ✓
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV, a	133.157.091,75	26,9	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V, a	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
SOMATÓRIOS				
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 80,0 ✓
7º, IV	133.157.091,75	26,9	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 20,0 ✓
TOTAL ART. 7º		100,0		
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 0,0 ✓
8º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 8º		0,0		
9º, I	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9º, II	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
9º, III	-	0,0	10,0	✓ 0,0 ✓
TOTAL ART. 9º		0,0		

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	968.368.105.471,06	0,05 ✓

Obs.: Patrimônio em 03/2019, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPREV não comprovou adesão às melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

O mês de abril foi marcado pela aprovação da Reforma da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara. Apesar de ter sido aprovada por 48 votos a 18, o processo na primeira etapa de votação não foi simples, e acabou se estendendo mais do que o esperado. Após conflitos entre o presidente e os parlamentares, Bolsonaro realizou uma série de reuniões e buscou aumentar as articulações políticas de forma a obter apoio para a aprovação na reforma da previdência. Os esforços, entretanto, não foram amplamente satisfatórios. Primeiramente, a demissão do ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, e a nomeação de Abaraham Weintraub como substituto, geraram descontentamentos nos partidos conhecidos como “Centrão”. A expectativa era que o presidente, em busca de maior articulação política, pudesse abrir espaço para os partidos no primeiro escalão. Como isso não ocorreu, os líderes partidários conseguiram atrasar a votação da reforma na CCJ, sendo votada primeiro a PEC do orçamento impositivo.

Ainda, os mesmos partidos queriam negociar pontos polêmicos já na comissão, o que atrasou ainda mais a votação. Para ser aprovada, o governo aceitou retirar da proposta o fim do pagamento de multa sobre o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para aposentados, a possibilidade de alterar por projeto de lei a idade da aposentadoria compulsória, a exclusividade de competência da Justiça Federal do Distrito Federal para julgar processos contra a reforma e o trecho que deixa na mãos apenas do Executivo a possibilidade de propor mudanças na Previdência. Assim, após quase dois meses de tramitação na CCJ, o mês terminou com a instalação da Comissão Especial, sendo escolhidos Marcelo Ramos (PR-AM) e Samuel Moreira (PSDB-SP) como presidente e relator da proposta na comissão, respectivamente. Nessa etapa o mérito da proposta será analisado, e é quando ela deve sofrer alterações.

Além da volatilidade que tramitação da reforma na CCJ trouxe ao mercado, alguns outros fatores também contribuíram para as alterações observadas em abril. Pode-se citar a polêmica envolvendo a política de preços da Petrobras e a decisão do STJ que reduziu a pena do ex-presidente Lula pelo caso do triplex do Guarujá. Do lado positivo, observou-se a sanção da Lei do Cadastro Positivo, além de declarações do governo envolvendo a reforma tributária e a intenção de revogar mais de 250 normas que, segundo a equipe econômica, atrapalham o ambiente de negócios.

Assim, a bolsa fechou abril com 96.456 pontos, apresentando alta de 0,98% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, fechou o mês com estabilidade (0,16%) cotado a R\$ 3,92.

Com relação aos indicadores econômicos, eles apresentaram variações diversas no início deste ano, mostrando que a perda de dinamismo do ano passado seguiu-se neste início de 2019. Para o mês de fevereiro (a defasagem na divulgação desses dados é de dois meses), a produção industrial mostrou variação positiva de 0,7% quando comparada com o mês imediatamente anterior (-0,7%). O índice veio abaixo do esperado pelo mercado, que previa crescimento de 1,0%. Já em comparação com fevereiro de 2018, a expansão foi de 2,0%, também abaixo da expectativa (2,3%). Dos ramos pesquisados, 16 dos 26 mostraram expansão na produção de janeiro para fevereiro. Entre as atividades, as influências mais positivas foram registradas por veículos automotores, reboques e carrocerias (6,7%), produtos alimentícios (3,2%) e coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,3%). Já do lado negativo, o desempenho de maior relevância foi assinalado por indústrias extrativas (14,8%), pressionado pela queda na produção de minérios de ferro, efeito do rompimento da barragem de rejeitos de mineração na região de Brumadinho (MG).

No comércio varejista, o volume de vendas ficou estável (0,0%) em comparação com o mês imediatamente anterior (0,4%), resultado que veio abaixo daquele esperado pelo mercado (0,1%). Já no comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas recuou 0,8% frente a janeiro de 2019 (1,0%), também abaixo da expectativa (+0,3%). No confronto com o mesmo mês do ano anterior, os crescimentos foram de 3,9% e 7,7%, respectivamente. Por fim, com relação às atividades pesquisadas, quatro delas apresentaram resultados negativos e quatro apresentaram resultados positivos.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou variação negativa de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior (-0,3%). Em comparação com fevereiro de 2018, a variação foi positiva em 3,8%, porém, abaixo do esperado (3,3%). A ligeira variação negativa do volume de serviços (-0,4%) observada na passagem de janeiro de 2019 para fevereiro de 2019 foi acompanhada por três das cinco atividades de divulgação investigadas. Do lado negativo, os destaques foram transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,6%), outros serviços (-3,8%) e serviços prestados às famílias (-1,1%). Em contrapartida, os serviços de informação e comunicação tiveram aumento de 0,8%, enquanto os serviços profissionais, administrativos e complementares mostraram estabilidade (0,0%).

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), registrou queda de 0,73% em fevereiro, na comparação com o mês anterior. O resultado veio pior do que o esperado pelo

mercado que tinha como expectativa uma queda de 0,31%. Já na comparação com fevereiro de 2018, o IBC-Br apresentou alta de 2,49%. Assim, no acumulado em 12 meses o índice teve avanço de 1,21%, segundo números observados.

Com os resultados divulgados neste início de ano, pode-se notar uma redução das expectativas de crescimento para o país. No boletim Focus de expectativas de mercado, divulgado pelo Banco central semanalmente, a estimativa para o crescimento da economia em 2019 fechou o mês de abril em 1,70%, após 9 semanas de quedas consecutivas. É importante notar que no primeiro boletim do ano a expectativa de crescimento do PIB era de 2,53%,

Já com relação aos preços, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) encerrou abril com alta de 0,92%, ante 1,26% registrado em março, com menor pressão dos preços das matérias-primas brutas no atacado. No mês, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que registra a variação dos preços no atacado, desacelerou a alta de 1,07%, ante 1,67% no mês anterior. Para o consumidor, a pressão sobre os preços aumentou uma vez que o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,69% no período, ante alta de 0,58% em março. Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) avançou 0,49% em abril sobre alta de 0,19% anteriormente.

O IPCA apresentou variação de 0,57%, abaixo tanto dos 0,75% registrados em março, como da expectativa de 0,62%. Em 12 meses, o índice subiu para 4,94%, ficando acima dos 4,58% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2018, a taxa foi de 0,22%.

O cenário Internacional mostrou índices de atividades que diminuíram, ainda que momentaneamente, as preocupações com a desaceleração da economia mundial. Apesar disso, o cenário continuou com incertezas, principalmente com relação à guerra comercial (EUA x China) e à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit).

Nos Estados Unidos, foi divulgada a estimativa do PIB para o primeiro trimestre de 2019. De acordo com o divulgado, o Produto Interno Bruto cresceu 3,2% no período, acima do registrado no quarto trimestre de 2018 (2,2%), e das expectativas de mercado (2%). Esse resultado de atividade acelerada, junto com uma inflação controlada no primeiro trimestre (1,3%), permite que o banco central do país não precise aumentar a taxa de juros no curto prazo.

Na Zona do Euro, também foi divulgada a estimativa preliminar do Produto Interno Bruto. Os resultados mostraram crescimento de 0,4% no primeiro trimestre

de 2019, em comparação com os três meses anteriores, quando o crescimento havia sido de 0,2%. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o PIB cresceu 1,2%, ritmo também observado no último trimestre de 2018. As expectativas de mercado eram de expansão de 0,3% no trimestre e de 1,1% na base anual. Ainda, o desemprego na região caiu a 7,7% em março, com 12,63 milhões de pessoas buscando um emprego, o menor nível em mais de uma década.

Mesmo com dados preliminares do PIB acima do esperado, o Banco Central Europeu deixou inalterada sua política monetária, conforme esperado. Com dados econômicos mostrando variações diversas, e inflação desacelerando, o BCE já recuou de seus planos de apertar a política monetária neste ano, anunciando ainda mais estímulo para impulsionar a economia. Assim, é esperado que as taxas se encontrem nos patamares atuais pelo menos até o final do ano.

Por fim, as principais incertezas da região ainda são advindas do Brexit. Após sucessivas tentativas e prorrogações, a primeira ministra Theresa May, não conseguiu chegar a um acordo sobre o tema com o Parlamento Britânico. Como consequência, ela foi obrigada a pedir um novo adiamento do prazo para o país deixar a UE. Os líderes europeus concordaram em estender de forma “flexível” o prazo para o Brexit até o final de outubro, mas se um acordo for alcançado antes dessa data a saída poderá ocorrer igualmente.

Na China, o crescimento econômico manteve uma taxa de 6,4% nos primeiros três meses deste ano, abaixo do valor observado em todo o ano de 2018 (6,6%), mas ligeiramente acima das expectativas de mercado (6,3%). O desempenho foi impulsionado por uma forte recuperação em alguns dos principais setores chave. A produção industrial cresceu 8,5%, enquanto as vendas do varejo cresceram 8,7%, ambas superando as expectativas. Tais resultados são atribuídos a uma série de medidas adotadas por Pequim para estimular a economia, como cortes de impostos e de taxas, além de estímulos ao setor de infraestrutura. O país também vem adotando iniciativas monetárias para incentivar empréstimos às pequenas e médias empresas.

O mês terminou com a continuidade das negociações comerciais entre a China e os Estados Unidos. Após notável evolução e um clima mais agradável entre os países, uma nova rodada de negociações começou no dia 30 de abril, em Pequim. Ocorreram relatos de que as negociações comerciais em andamento estariam em fase final, e que, se um acordo fosse alcançado, uma cerimônia de assinatura poderia ser realizada no fim de maio ou início de junho.